

Apelo aos trabalhadores americanos

[Maio 1921] †

**Folheto do Bureau Americano - Conselho Internacional
De Sindicatos Comerciais e Industriais [Profintern]**

Cópia em DoJ/Bol Investigative Files, colecção NARA M-1085, carretel 938.

Trabalhadores:

O espectro da fome assombra o mundo inteiro. Tanto os vencedores como os vencidos da guerra tardia tremem antes dela. Esta ruptura de todo o tecido do capitalismo é acompanhada por um impulso selvagem sobre os trabalhadores pelo poder maciço da classe trabalhadora. A classe patronal declarou guerra ao Trabalho. Esta guerra grassa em todos os países.

Terror branco em todo o lado

O terror branco mata o trabalhador húngaro e os mineiros linchadores da Virgínia Ocidental que se armam em autodefesa. Terror branco húngaro - multidões da Virgínia Ocidental - que diferença? Eles têm um objectivo comum - a supressão violenta do nosso trabalho de parto!

Em Espanha, os "guardas-civis" disparam sobre os homens dos sindicatos nas ruas; os líderes militantes são mantidos como reféns da guerra de classes. Em Itália, os bandidos contratados da burguesia estão a queimar os corredores dos trabalhadores, destruindo as suas fábricas de jornais. Os trabalhadores são agredidos com violência e assassinato. No Japão, um sindicato de trabalhadores é uma conspiração.

† - A data de publicação foi derivada do relatório semanal do Agente de Investigação J.F. McDevitt para a semana que termina a 14 de Maio, 1921 [NARA M-1085, carretel 938, ficheiro 202600-1617-11, pg. 2], no qual observa que este folheto "está a ser colocado em caixas de correio em diferentes partes da cidade [Filadélfia] ". Enviou vários exemplares do folheto de 4 páginas para Washington, pelo menos um dos quais foi filmado para cima e é a fonte da transcrição aqui. De acordo com um documento do Arquivo Comintern [RGASPI, f. 515, op. 1, d. 50, l.79], foram produzidos 40.000 exemplares deste folheto

O "terror branco" por bandidos e assassinos contratados aumenta diariamente na América. Mas um passo à frente, na Irlanda, Hungria, Espanha, Finlândia, Índia, e Japão - o terror branco é o próprio governo.

Para Destruir os Sindicatos

O governo francês ordenou a dissolução da Confederação Geral do Trabalho. Na América, a campanha pela loja aberta - a destruição do trabalho organizado - marcha pela terra com o seu exército acompanhante de bandidos, desordeiros e espiões. A Lei Clayton, proclamada por Gompers como a "Magna Charta" do trabalho, nas mãos do Supremo Tribunal, torna-se a "Waterloo" do trabalho. As mesmas forças atacam o trabalhador em França e na América.

Milhões de Desempregados

Na América, 4 milhões de desempregados andam pelas ruas. Milhões mais tiveram os seus salários reduzidos e foram forçados a aceitar trabalho a tempo parcial. Estes são os mesmos milhões que, há apenas alguns meses, foram instados a "aumentar a produção" - estes são os mesmos milhões que são obrigados a "trabalhar ou lutar". Nós produzimos e agora os capitalistas afirmam que não conseguem encontrar um mercado "rentável" para os bens que produzimos.

E quanto ao comércio com a Rússia?

Existe um mercado para os nossos produtos. A Rússia soviética quer locomotivas, material circulante, maquinaria agrícola, material eléctrico, ferramentas de todos os tipos, vestuário, sapatos, material médico, etc. Mas os Estados Unidos os governos recusa-se a reconhecer e opõe-se ao comércio e relações com a Rússia soviética - o que significaria trabalho e alívio da crise do desemprego. O governo dos EUA nega aos trabalhadores russos e aos camponeses as ferramentas e o vestuário de que necessitam. Os trabalhadores americanos vêem assim negada a possibilidade de trabalhar. ***A mesma força que mata à fome os trabalhadores russos passa assim fome aos trabalhadores americanos.***

A preparação de Novas Guerras

Os imperialistas mundiais uniram-se para matar à fome a Rússia soviética. Mas mesmo esta aliança profana não pode matar à fome o seu sistema de cambalhotas. Para além do sistema industrial em depressão de que agora estamos a sofrer, podemos ser chamados a qualquer momento a travar novas guerras capitalistas. Os capitalistas da Inglaterra, América, e Japão são

disputando os campos petrolíferos do mundo. A propaganda do ódio racial e do patriotismo está a ser intensificado. México, Sibéria, Baku, Mesopotâmia são os ossos de contenção. O Japão está a lançar olhares furiosos em Kamchatka concessão à Vanderlip. Em suma, todos os capitalistas. O tratado de paz é uma preparação para novas guerras.

A nossa luta.

Os trabalhadores americanos são confrontados com a guerra em 3 fachadas. Temos de lutar contra os empregadores até ao fim nas suas Campanha da Loja Aberta. Temos de impedir o corte dos nossos salários. Temos de enfrentar o problema do desemprego. Para fazer estas coisas, temos de ter luta e organização. Não podemos cumprir a campanha da Loja Aberta com uma política de "conciliação de classes". Gompers, Stone, Lewis & Co., que nos enganaram para fazermos a paz com os patrões e ir para a guerra por eles, não podem resolver estes problemas para nós. Estes "líderes" têm-nos aconselhado o posto e o ficheiro para "ser bom" e eles serão recompensados. *E agora temos a nossa recompensa! Redução de salários, desemprego, a loja aberta.*

Patrões poderosamente organizados.

Vamos comparar a organização dos trabalhadores com a organização dos patrões. Estamos divididos sem uniões artesanais. Os nossos contratos e acordos expiram em alturas diferentes. Temos uma organização separada, maquinaria, tesouros separados, conjuntos separados de funcionários. Estamos divididos entre nós. Discutimos sobre questões de jurisdição, nacionais e de cor. Em todo o lado nas fileiras do trabalho há confusão, divisão, e falta de um plano de acção claro. Não é assim com os patrões. Eles estão unidos nas Câmaras de Comércio - Comerciantes", "Banqueiros", e Associações de Fabricantes - trusts internacionais e sindicatos. Eles submeteram a maquinaria do governo à sua classe. A nível internacional, eles estão unidos na "Liga das Nações".

Feche as suas fileiras!

Nesta emergência, toda esta confusão deve cessar. Estamos no meio de uma guerra de classes. As guerras não podem ser combatidas com forças dispersas. Temos de unir os nossos pequenos desprendimentos num único exército poderoso e disciplinado; devemos endireitar as nossas linhas de escaramuça para uma grande frente de batalha; temos de unir os nossos sindicatos num único Estado Maior do Trabalho. O primeiro dever de cada

trabalhador é aderir ao sindicato da sua indústria. Tem de zelar para que o sindicato seja composto por trabalhadores activos. Apenas a plena participação pelo posto e ficheiro na actividade e gestão dos sindicatos podem desenvolver as organizações laborais num exército solidamente organizado e disciplinado de trabalho de parto.

Guerra contra os Falsificadores de Trabalho.

Os novos tempos exigem novas tácticas. Devemos primeiro de tudo alcançar a unidade de massa. Lealdade e devoção ao o movimento laboral não significa lealdade e devoção à antiga liderança falida com as suas tácticas ultrapassadas. A unidade de massa produz acção de massa. Em Inglaterra, a unidade de massa alcançada através da Tríplice Aliança de mineiros, ferroviários e trabalhadores dos transportes foi seguido por acção de massa. O exemplo do comércio inglês sindicalista apontam o caminho para os trabalhadores americanos.

A Guerra de Classe é Internacional.

O capitalismo é internacional. A guerra de classes é internacional. Não é suficiente para construir um forte, movimento sindical unificado em cada país. A experiência das revoluções russa e húngara ensina nós que a classe trabalhadora deve unir-se internacionalmente se vai cumprir a sua missão histórica. A menos que unida por um revolucionário movimento operário internacional, os capitalistas do mundo utilizarão seu reaccionário combinado forças para esmagar o movimento dos trabalhadores em cada país. Os movimentos laborais de todos os países devem unir-se para travar a guerra de classes a uma escala internacional.

A Internacional Capitalista.

Os capitalistas têm a sua internacional – a Liga das Nações - com o seu exército internacional, a marinha, e a polícia. Através da Liga das Nações, o Imperialista. As potências dividiram os mercados mundiais entre as nacionalidades pequenas e fracas que estão completamente à sua mercê. A ofensiva contra o trabalho está em pleno andamento em França, Itália, Inglaterra, Espanha, Argentina, Chile, Japão, e América. A Liga das Nações é o instrumento da reacção internacional para esmagar o movimento dos trabalhadores em todo o lado. Só os cegos não podem ver que a "Liga das Nações" é a internacional capitalista.

O Amarelo Internacional de Amesterdão.

Os capitalistas têm um auxiliar muito poderoso na Federação dos Sindicatos de Amsterdão organizada como uma cauda para o papagaio do Bureau do Trabalho da Liga das Nações. Estes líderes traidores, cujas mãos são manchados com o sangue de 13 milhões de trabalhadores – estes os traidores da classe trabalhadora organizaram o "amarelo Amesterdão "Internacional" como um centro mundial de sabotagem contra a Rússia soviética e os trabalhadores despertados da Europa e da América. Este "internacional" amarelo está organizado para não travar uma guerra de classes, mas para manter a paz de classes. Esta Amsterdão "internacional" é endossado e participado na Conferência de Washington do Bureau do Trabalho de a Liga das Nações. Os seus representantes nesta conferência trabalham de mãos dadas com os representantes dos empregadores e agentes dos governos. Este "internacional" amarelo de Amesterdão não é a organização dos trabalhadores. Os líderes que dominam não são os nossos representantes. Eles são os "tenentes do trabalho da classe capitalista". Eles são agentes da burguesia no campo dos trabalhadores. Os trabalhadores da América não devem ter nada a ver com tais líderes e com uma tal organização.

A Organização Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Revolucionários.

As fileiras dos sindicatos da Europa e a América têm um profundo sentimento de solidariedade de classe com Rússia soviética. Isto foi demonstrado muito claramente em último lugar, no verão quando se verificou uma enorme pressão das massas de trabalho da França, Itália, Inglaterra e Alemanha, apesar da criminosa mão dos bandidos imperialistas ser mantida. Em Agosto 13 de 1920, o "Council of Action" dos trabalhadores britânicos, os trabalhadores ferroviários franceses, italianos e alemães e os marinheiros impediram abertamente os seus governos de a fazer guerra à Rússia soviética, após o heróico Exército Vermelho ter repellido os mercenários polacos do seu território. Isto mostra o quanto mais organizado, disciplinado e internacional das uniões revolucionárias mais podem realizar. Os sindicatos russos, mais de 5 milhões de pessoas fortes, já tomaram uma grande iniciativa em conjunto com os representantes dos sindicatos de trabalhadores de Itália, França, Inglaterra, Noruega, Jugoslávia, Bulgária, e Geórgia. Fundaram em 15 de Julho de 1920, o Conselho Internacional de Sindicatos e Sindicatos Industriais Internacionais - o Vermelho Sindicato Internacional dos Trabalhadores. Esta vanguarda do movimento operário revolucionário começou com uma filiação de mais de 10 milhões.

As seguintes organizações aderiram:

Sindicatos russos - 5,200,000

Confederação Geral Italiana do Trabalho - 2,000,000

Confederação Espanhola do Trabalho - 800.000

Sindicatos Franceses de Trabalhadores da "Esquerda" - 300.000

Sindicatos Sindicalistas Italianos - 300,000

Gestores de Loja Britânicos & Comando dos Trabalhadores - 200,000

Sindicatos Noruegueses de Trabalhadores - 180,000

Confederação Jugoslava do Trabalho - 160.000

Sindicato Geral dos Trabalhadores da Bulgária - 120,000

Sindicalistas alemães (Sindicato Freie Arbeiter) - 60,000

Sindicatos Georgianos "de Esquerda" - 15,000

Federação Holandesa dos Trabalhadores dos Transportes - desconhecida

Trabalhadore Transportes das Índias Orientais Holandesas - desconhecidos

O Conselho Provisório do Conselho Internacional dos Sindicatos e Sindicatos Industriais chamou um Congresso Mundial de todos os sindicatos de trabalhadores revolucionários para ter lugar em Moscovo, em Maio de 1921. Este apelo é dirigido a todos os revolucionários trabalhadores no movimento operário da Europa e da América para reunir-se à volta do estandarte do Sindicato dos Trabalhadores Vermelhos Internacional, para enviar delegados a este próximo congresso mundial.

Moscovo ou Amesterdão?

Os trabalhadores europeus conscienciosos da classe estão a responder a este apelo de uma forma muito determinada e entusiástica de espírito. Eles vão para Moscovo. Que tal os trabalhadores americanos? Devemos ir para Amesterdão, com o seu Gabinete do Trabalho da Liga das Nações, com o seu Thomas, o seu [Leo] Jouhaux, o seu Gompers, com a sua política internacional de "cooperação de classe", com a sua sabotagem criminosa da Rússia soviética? Ou devemos ir a Moscovo, com os trabalhadores e camponeses russos que têm mostrado ao mundo o maior exemplo de trabalho, solidariedade de classe, realização e sacrifício; com os trabalhadores revolucionários da

Hungria, França, Alemanha, Inglaterra; com aqueles que lutaram durante anos para a causa do trabalho?

A esta questão, os trabalhadores da América devem em breve responder. Apesar da retirada oficial de Gompers, ele é ainda parte da Internacional de Amsterdão através do Washington Labor Bureau of the League of Nations.

Em breve será iniciada uma campanha de filiação com esta "internacional amarela". Os seus trabalhadores terão de fazer uma escolha. Não se pode permanecer neutro. Pode não ter neutralidade entre os trabalhadores e os capitalistas. São a favor da ditadura dos trabalhadores ou são da ditadura dos capitalistas.

Trabalhadores da América! Qual é a sua posição?

Se está com os trabalhadores e contra os patrões e os seus agentes pertencem então ao Conselho Internacional do Comércio e Sindicatos Industriais.

O Conselho Provisório convida-o a tomar a questão da filiação nas reuniões do seu sindicato. Discuta-a com os seus companheiros na sede. Tenham os seus sindicatos locais exercer pressão sobre as suas organizações nacionais para o endossar. O nosso objectivo deve ser o de trazer o todo o movimento operário americano para a Internacional Conselho do Comércio e Sindicatos Industriais.

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores do mundo!

Viva o Conselho Internacional de Sindicatos Comerciais e Industriais!

**AGÊNCIA AMERICANA,
Conselho Internacional
de Sindicatos Comerciais e Industriais.**

Editado com uma nota de rodapé por Tim Davenport.
Publicado por 1000 Flowers Publishing, Corvallis, OR, 2007. - Reprodução não-comercial permitida.